

UMA MOEDA INDO-PORTUGUESA DE COBRE INÉDITA

POR M. F. MALABARWALA

TRAD. DE L. P. G.

Eu creio que, entre os nossos numerosos assinantes, muitos há para quem a história das emissões da possessão portuguesa da Índia deve ser do mais alto interesse.

Antes de iniciar a descrição duma moeda de cobre inédita, talvez única, que está em meu poder, achada na velha cidade de Baçaim, próximo de Bombaim, gostaria de fazer algumas considerações, que, certamente, não virão fora de propósito. A numismática Indo-Portuguesa é tão complicada e difícil e está envolvida em tão grande obscuridade, tudo devido aos processos extravagantes e sem sistema postos em acção tanto pelos Vice-Reis como pelos funcionários das Casas da Moeda na emissão das moedas, que só um especialista poderá entranhar-se em tal matéria.

Foi em 1510 que se bateu a primeira moeda em Goa e, atendendo a tal data, pouco remota se a compararmos às épocas Grega, Romana e outras, ser-se-ia levado a crer que não haveria grande dificuldade em dar à estampa um estudo completo da Numária Indo-Portuguesa. O caso, porém, é bem diferente, porque as moedas são muito raras e difíceis de encontrar. A melhor obra sobre os numismas luso-indianos, até agora saída em letra de forma, é da autoria do famoso numismata desta cidade ⁽¹⁾ Dr. J. Gersou da Cunha. As suas admiráveis *Contribuições*, lidas durante as sessões da Real Sociedade Asiática de Bombaim, de 19 de Julho de 1877, 8 de Junho de 1880, 8 de Abril de 1881 e 12 de Dezembro de 1882 e publicadas no órgão da referida agremiação científica, nos volumes XIV, XV e XVI, respectivamente, tratam o assunto duma maneira hábil, clara e instrutiva.

Todavia, muito tempo passou já desde que tal obra foi impressa e eu ignoro a existência de quaisquer outros em língua inglesa.

Durante tão longo interregno muitas moedas sem dúvida, terão aparecido, que lançarão certa luz sobre o assunto e, certamente, em breve teremos o grande prazer de ler novos contributos para o estudo de moedas Indo-Portu-

(¹) — Bombaim.

guesas inéditas, devidos à pena do mesmo erudito médico, que tem sido um incansável e entusiasta investigador destas séries.

Descrevo a seguir a moeda da minha colecção, que é de D. João V e que foi batida no vice-reinado de D. Pedro Mascarenhas. É um exemplar de cobre, com o peso de 305 grãos ⁽¹⁾ ingleses, tendo no anverso duas palmas cruzadas sobre a coroa real e, entre estas figura, I. V., significando João V. No exergo ainda se pode ler sem dificuldade a data — 1735. No reverso está um feixe de três setas ligadas, ladeado pela letra ⁽²⁾ D, à esquerda, e o que resta duma outra letra, bastante cerceada, provávelmente um B, à direita, e sob as setas o número 20.

Os D e B indicam os nomes das Casas da Moeda de Damão e Baçaim e o 20 indica o seu valor que eu creio ser 20 *bazarucos*.

A moeda é quase do tamanho dum *xelim*, com duas vezes a sua espessura, e a sua orla está algo recortada junto ao valor. É bastante legível e está em muito bom estado de conservação. Queira verificar-se o desenho que acompanha esta carta. ⁽³⁾

Seria, é claro, interessante para os nossos leitores conhecer a origem do feixe de setas e, para o efeito, transcrevo as palavras do próprio Dr. Cunha: ⁽⁴⁾

«Ora as três setas ligadas estão gravadas ou representadas não sòmente em pedra, mas também nos monumentos numismáticos dos Portugueses na Índia. Os ingleses de Bombaim copiaram este emblema para as peças de cobre, que traziam num lado a coroa e no outro três setas ligadas, flanqueadas pelas letras G R em itálico significando Georgius e Rex, com a legenda *Auspricio Regis et Senatus Angliae* em baixo. Para os portugueses, que parece terem imitado esta divisa duma moeda espanhola corrente em Portugal entre 1557 e 1641, chamada *real de prata*, era um emblema de paz, para os ingleses de Bombaim era provávelmente um mero ornamento, se não um tipo sem sentido». ⁽⁵⁾

Bombaim, 30 de Novembro de 1894.

⁽¹⁾ — Não é fornecido o módulo e partimos do princípio que o desenho do original o respeita.

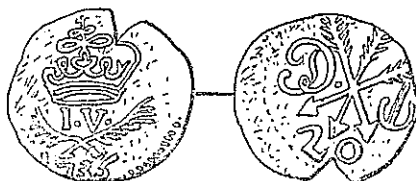
⁽²⁾ — No original inglês diz-se: *pelas letras inglesas antigas*.

⁽³⁾ — Damos também aqui uma fotogravura do desenho que acompanhava a carta. Nela respeitamos as medidas do desenho.

⁽⁴⁾ — *Contributions*, pág. 27. Na tradução (de L. P. G.), nas págs. 44-45, que se faz acompanhar da nota seguinte do tradutor: «Trata-se dos *Reais de Prata* de Fernando e Isabel que circularam em Portugal entre 27 de Junho de 1558 — reinado de D. Sebastião — e 1 de Julho de 1641 — reinado de D. João IV. Tinham como motivo a cança e as setas».

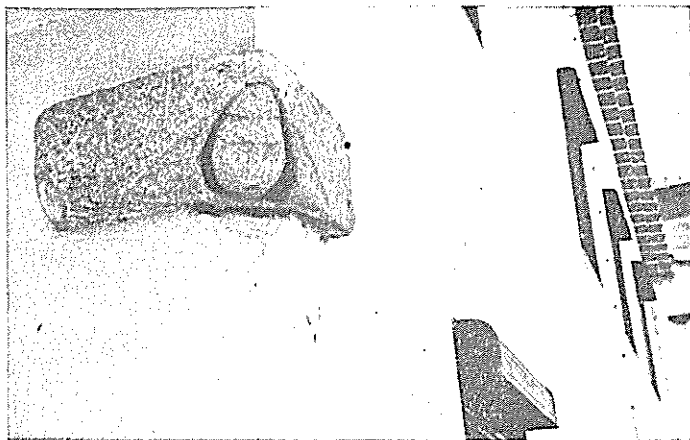
⁽⁵⁾ — Este artigo do coleccionador indiano de nome Malabarwala, dos fins do século passado, appareceu sob a forma de carta, dirigida ao editor da *Moultily Numismatic Circular*, de Spink & Son, de Londres, hoje ainda existente com o título de *The Numismatic Circular*, no número de Março de 1895, págs. 1092-93. *N. N. do T.*

UMA MOEDA INDO-PORTUGUESA DE COBRE INÉDITA



Moeda indo-portuguesa

O MISTÉRIO DA CABEÇA DE PENAMACOR



Cabeça da casa de Penamacor

